

# Imagens que vibram as memórias de pertencimento territorial e afetivo. Etnografia na Fazenda do Arado Velho, moradores do bairro Belém Novo, Porto Alegre – RS.

Roberta Deroma\*

## Introdução

A pesquisa em questão é fruto do aprendizado coletivo, proporcionado pelo Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS), através de minha vivência enquanto bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. A partir da construção teórica e metodológica com base na Antropologia da Imagem, apresento a experiência etnográfica desenvolvida junto à comunidade do bairro Belém Novo em Porto Alegre – RS.

## Objeto

A Fazenda do Arado Velho, situada entre os bairros Belém Novo e Lami, permaneceu, por muito tempo, integrada a vida local. Recentemente adquirida para a construção de um projeto de urbanização, demonstra-se, cada vez mais, essencial à identidade do bairro. O universo da pesquisa compreende pessoas que têm por trajetória comum o engajamento ao movimento social de valorização da paisagem e da pertença local, colocando em destaque a partilha da memória familiar e da comunidade, e também, aqueles que aderem ao movimento crítico contrário à especulação imobiliária que objetiva instalar condomínios fechados na localidade até então de habitus, estilo de vida urbano arraigado ao sentimento de comunidade territorial.

## Metodologia

A partir do consentimento de cada um, observo (observação direta e participante), escuto (conversas e entrevistas), escrevo (diários e relatos), fotografo e filmo as atividades realizadas no bairro. Cada interlocutor revela, através de suas histórias e de imagens, suas vivências e trajetórias, transmitindo-me suas relações com os espaços do bairro, com a comunidade local e a forma própria de existir e viver em Belém Novo.

## Discussão

Parto de uma questão e provocação do projeto de Antropologia Visual: quais imagens são narradas, evocadas e projetadas pelos interlocutores dessa pesquisa? As narrativas orais, fotografias, vídeos, reportagens, documentos e objetos são patrimônios que configuram os saberes e práticas que aprendo e reconheço nas saídas de campo. Busco pensar também quais agências fazem parte desse processo e que através do reconhecimento de uma identidade do bairro constroem e transmitem seu agenciamento através dessas imagens.

## Referências bibliográficas:

- AGIER, Michel. *Antropologia da Cidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- BENJAMIN, Walter. Sobre Alguns Temas em Baudelaire. In: *Walter Benjamin Obras Escolhidas III*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CANAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Rocha. *Etnografia da Duração*. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.
- ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Rocha. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005.
- ECKERT, Cornelia. A Saudade em Festa e a Ética da Lembrança. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 5, n. 1, 1997.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- GRAVANO, Ariel. *Antropología de lo barrial*. Buenos Aires: Espacio, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- ORTNER, Sherry. Uma breve história do debate sobre o sujeito. Subjetividade e crítica cultural. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, v. 13, n. 28, 2007.
- ROCHA, Ana Luiza e ECKERT, Cornelia. *A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas*. Brasília: ABA Publicações, 2015.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.



paz no plural

\* Bolsista de Iniciação Científica  
PROBIC/FAPERGS  
Orientadora: Cornelia Eckert  
Contato: deromaroberta@gmail.com

Foto: Renato Pereira Júnior, disponível no portal "Belém Novo: uma beleza de bairro".